

Salvador Elevador Lacerda

POLÊMICA ELEVADA

ANDRÉA FARIAS

Especialistas avaliam entrega ao setor privado e dão sugestões

Florence Perez e Lais Vita
florence.perez@redebahia.com.br

Elevador panorâmico, mirante, exaustores, motores mais modernos, modernização das catracas e tarifa integrada ao sistema de transporte público. Esses são algumas das sugestões dadas por especialistas para melhorar o Elevador Lacerda, após o anúncio da prefeitura de passar a gestão de todos os ascensores da cidade para o setor privado.

O prefeito João Henrique (PP) afirmou que essa seria a melhor saída para que os equipamentos funcionem corretamente, uma vez que o município não tem condições financeiras e administrativas para gerir o Elevador Lacerda e os planos inclinados Gonçalves, Pilar e Liberdade.

Coordenadora do mestrado em Gestão Pública da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), a professora Ana Menezes explica que o argumento utilizado pelo prefeito é comum. “De modo geral, a falta de recursos tem sido a justificativa mais frequente para privatizações e concessões públicas”, diz. “Acredito que não é a melhor saída. É preciso saber gerir o bem público”,

argumenta.

Ela cita o sistema ferry-boat e os ônibus da cidade como exemplos de concessões que não solucionaram o problema. “Nesses casos, a população está muito insatisfeita. No ferry nada foi trocado ou modernizado e as tarifas em ambos os casos sempre aumentam sem o retorno esperado”, lembra. “O Elevador é um monumento da cidade e não deve ser entregue ao setor privado. Não há garantia de qualidade e baixas tarifas”, afirma.

A Secretaria de Comunicação da prefeitura garante que no processo de concessão serão estabelecidas políticas ta-

rifárias e regras relativas à qualidade do serviço. Segundo o órgão, a população será informada de todas as regras firmadas em contrato com a empresa que explorará os ascensores.

A chefe do Departamento de Engenharia de Transportes da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Ilce Marília, entende que o segundo meio de transporte mais procurado em Salvador (depois dos ônibus) não pode deixar de ser mantido pelo poder público apenas por não ter condições de arcar com os custos de manutenção. “É só dizer que R\$ 0,15 não dá para arcar com as despesas e repassar o problema? Essa é a única solução?”, questiona.

A especialista aponta possíveis soluções para que a prefeitura reveja seu posicionamento. “Aumentar a tarifa, integrar os ascensores aos ônibus e trens e criar mais elevadores pode ser uma solução. É importante antes de qualquer atitude esclarecer a população. Discutir o assunto. Corremos o risco de acabarmos nas mãos de uma empresa sem a garantia da qualidade do serviço ou preço baixo”, diz.

GARANTIAS Para o doutor em Planejamento de Transportes Juan Moreno, o transporte vertical é a alternativa mais viável financeira e ambientalmente para a cidade e a prefeitura deve estar atenta na elaboração do edital para licitação do Elevador e dos planos inclinados para não prejudicar a população.

“É preciso entender que são meios de transporte e a tarifa deve ser acessível ou eles entrarão em desuso. É importante que o município imponha à empresa vencedora a expansão do serviço, ou seja, a construção de outros elevadores e planos em pontos estratégicos da cidade. Porque, com a geografia da cidade, isso facilitaria que o transporte para curtas distâncias fosse feito sem carro”, explica.

MIRANTE Enquanto o edital com as exigências da prefeitura para a reestruturação e mo-

dernização do Elevador Lacerda ainda está em fase de análise, alguns engenheiros procurados pelo CORREIO apontaram melhorias essenciais na parte estrutural.

Para o presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Cíveis (Abenc), Enéas Almeida Filho, como o Elevador também é um ponto turístico, ele deveria ser panorâmico. "Assim, moradores e turistas teriam uma viagem mais agradável e não perderiam a bela vista da cidade", opina.

Membro da Câmara de Engenharia Civil do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), Edgard Cerqueira participou da última reforma do Elevador em 1981 e acredita que a torre do edifício deveria ser explorada turisticamente. "Poderiam criar um mirante com vista panorâmica da cidade semelhante ao que fizeram na Estátua da Liberdade (em Nova York). Poderia inclusive ser paga uma tarifa diferenciada para os visitantes", ressalta.

O engenheiro civil Valter Sarmiento aponta outras alternativas. "Um sistema de exaustores de ar é importante porque o pavimento que dá acesso ao Comércio é muito quente. Além disso, acho muito importante, como vemos em outros símbolos do mundo, que fosse criado um painel relatando a história do Elevador", afirma.

MODERNIZAÇÃO Edgard Cerqueira sugere ainda mudar o material das cabines. "Elas são feitas de ferro e aço e hoje há cabines feitas em alumínio. Elas seriam mais leves, consumiriam menos energia e fariam o transporte em menos tempo. Os motores também precisam ser trocados. Eles são seculares e há modelos mais sustentáveis".

A tarifa integrada com o sistema de transporte público também é amplamente defendida. "Com catracas mais modernas, o passe poderia ser por cartão magnético. Ele poderia ser comprado avulso ou em conjunto com passes para ônibus, por exemplo", defende Cerqueira.

Ilce Marília explica que dessa forma os ascensores não dariam prejuízo. "As tarifas seriam vendidas em lotes, como acontece em muitos países, com ônibus e metrô".



“Acredito que (a concessão) não é a melhor saída. É preciso saber gerir o bem público”

ANA MENEZES, coordenadora de mestrado em Gestão Pública

“É só dizer que R\$ 0,15 não dá para arcar com as despesas e repassar o problema?”

ILCE MARÍLIA, professora de Eng. de Transportes da Ufba

“É preciso entender que são meios de transporte e a tarifa deve ser acessível à população”

JUAN MORENO, doutor em Planejamento de Transportes

“(O passe) poderia ser comprado avulso ou em conjunto com ônibus”

EDGARD CERQUEIRA, membro do Crea